AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 6° ANO DE ESCOLAS

Carloci Menezes [1]

Wilker Suchard dos Santos Andrade [2]

Beatriz Stoll Moraes [3]

Luciana Borba Benetti [4]

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido em cinco escolas no município de São Gabriel/RS. As turmas escolhidas foram as do sexto ano, de forma aleatória. O objetivo principal foi fazer um diagnóstico da percepção destes estudantes quanto à Educação Ambiental, prevista na legislação brasileira (Lei n° 9.795/1999), separando algumas variáveis, como o descarte e separação de resíduos, visto como um problema ambiental contemporâneo e difícil de controlar. Nos resultados, algumas surpresas, como o fato de as escolas estaduais possuírem um desempenho melhor que as municipais em relação ao conhecimento sobre separação e reciclagem de resíduos. No fim, é discutida a necessidade de se desenvolver melhor a educação ambiental nas escolas.

Palavras-chave: Ensino, Educação Ambiental, Pesquisa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 6° ANO DE ESCOLAS

[1] Aluno de graduação. carlocimenezes@gmail.com. Autor principal

[2] Aluno de graduação. wwilkerandrade@gmail.com. Apresentador

[3] Docente. beatrizstoll@gmail.com. Orientador

[4] Docente. lucianaborbabenetti@gmail.com. Co-orientador

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA PESQUISA COM ALUNOS DO 6° ANO DE ESCOLAS

1. INTRODUÇÃO

Antigamente, os resíduos gerados pela população não possuía o mesmo efeito sobre o meio ambiente que o observado nos tempos atuais. Os materiais eram de natureza orgânica, de fácil degradação ou retornáveis, como o caso do casco de refrigerantes. A população era bem menor e sua alimentação, na maioria das vezes preparada em suas próprias residências.

Uma forma de se controlar o consumo exagerado é a prática efetiva de educação ambiental nas escolas. A educação ambiental, de uma forma resumida, é o processo de práticas educacionais, voltadas ao contexto ambiental, utilizando como exemplo os diversos problemas ambientais que acontecem na nossa sociedade contemporânea (DIAS, 2002; GUIMARÃES, 2016).

Com todas as questões ambientais levantadas a partir das Convenções de Estocolmo em 1972 e de Tbilis em 1975, houve a necessidade de adaptar os conteúdos programáticos estudantis de tal forma que englobem o tema Educação Ambiental. Isto ocorreu partir da década de 80, mas até hoje há uma grande dificuldade de entender e abordar o assunto em sala de aula (DIAS, 1991; DIAS, 2002).

O objetivo principal deste trabalho é verificar, o conhecimento e a percepção de alunos do sexto ano do ensino fundamental sobre questões relacionadas aos resíduos sólidos urbanos (“lixo”), bem como suas formas classificação e separação, através de questionário aplicado a alunos de cinco escolas do município gaúcho de São Gabriel.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi aplicada com os alunos do 6° ano do ensino fundamental em cinco escolas (Tabela 1), sendo três municipais, uma estadual e uma particular, do município de São Gabriel – RS (Figura 1). Estas escolas estão localizadas em diferentes pontos da cidade e a escolha de alunos deste ano deu-se de forma aleatória.

Tabela 1: Relação entre tipo de escola e quantidade de alunos do 6° ano

Escolas	Tipo	Nº Alunos	Localização das escolas
Escola 01	Municipal	33	Zona Sul
Escola 02	Particular	30	Centro
Escola 03	Estadual	25	Zona Oeste
Escola 04	Municipal	31	Zona Norte
Escola 05	Municipal	15	Centro
Total	05	134	

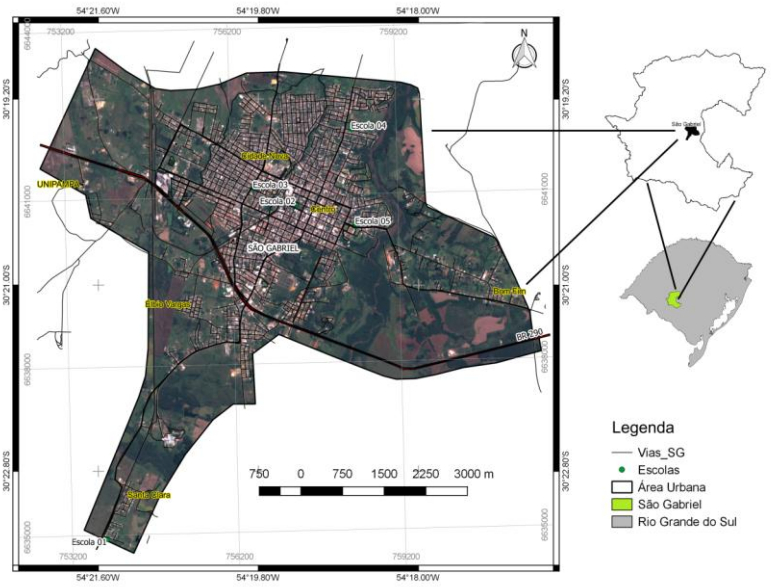

Figura 1. Mapa da localização das escolas no município de São Gabriel – RS.

Foi aplicado um questionário em formulário, com questões mistas, ou seja, abertas e fechadas, a fim de avaliar o destino na qual cada turma dava aos resíduos gerados por seus alunos. Ao todo, foram compostas 08 questões, objetivas e subjetivas, relacionadas ao tema citado anteriormente. Para este estudo, foram separadas 06 questões, entre idade e descarte de resíduos. As perguntas fechadas foram a 01, 02, 04 e 05. Fazem parte das abertas, as questões 03 e 08. A questão 06 foi descartada da análise por ser tecnicamente igual à questão 02 e, a 07 foi descartada por haver muitos erros de interpretação por parte dos alunos.

Para a coleta de dados, primeiramente realizou-se um levantamento bibliográfico a fim de se construir hipóteses (GIL, 2008; QUEIROZ, 1992).

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Depois de tabulados os dados, estes foram reunidos em gráficos estatísticos, do tipo coluna. Cada gráfico reuniu a porcentagem dos alunos, com base no número de entrevistados.

Segundo Pereira e Tanaka (1990), os gráficos possuem a finalidade de dar uma ideia rápida, eficiente e sucinta dos dados, a fim de poder se chegar à conclusão de qualquer assunto de interesse. No caso do artigo, no que diz respeito à relação entre os valores gerados, a fim de garantir uma boa interpretação. Para fins de entendimento, as escolas foram classificadas da seguinte forma: as escolas 01, 04 e 05 são municipais, a escola 03 é estadual, e a escola 02 é particular.

Quanto à análise dos gráficos, o primeiro quesito a ser avaliado foi à média dos alunos do 6° ano das escolas (Figura 2). Nota-se que a Escola 02 é a única onde apresenta a média de idade inferior a 12 anos. Já as escolas municipais obtiveram médias superiores a 12 anos. Chama a atenção o fato da Escola 03 ter uma média menor que as municipais da pesquisa. Isto pode indicar que o índice de repetência é variável de escola para escola.

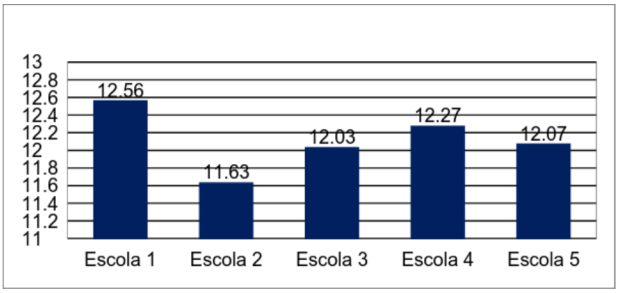

Figura 2. Média de idade dos alunos do 6° ano das escolas.

Na segunda questão, foi avaliado o grau de conhecimento dos estudantes a respeito da separação do lixo (figura 3). Nenhuma das escolas apresentadas gerou um resultado maior que 30% quanto à variável "bastante", porém a Escola 05 teve uma porcentagem de 26,67%. Um dado que nos atenta são as escolas 01 e 04 apresentarem um percentual baixo de conhecimento ao tema, indicado pela variável "nada" (50 e 64%, respectivamente).

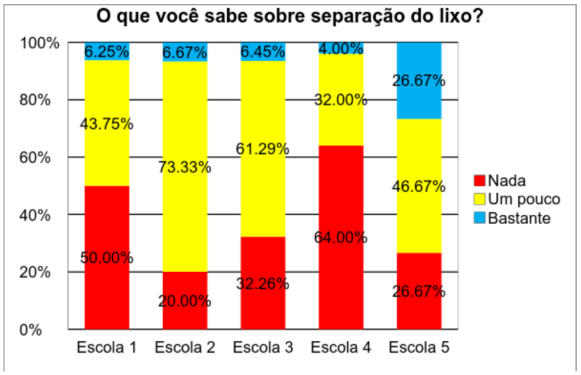

Figura 3. Questão "o que você sabe sobre separação do lixo?".

A terceira questão avaliada é na verdade uma continuação da anterior, caso os alunos entrevistados soubessem um pouco ou bastante do assunto falado anteriormente (figura 4). Quase todas as escolas tiveram um percentual acima de 50% de resposta, entre os que responderam no questionário "um pouco" ou "bastante". Como esperado já da questão anterior, as escolas 01 e 04 obtiveram uma taxa percentual de resposta baixa. No entanto, as respostas não foram muito condizentes com o grau de conhecimento avaliado, na maioria dos alunos pesquisados.

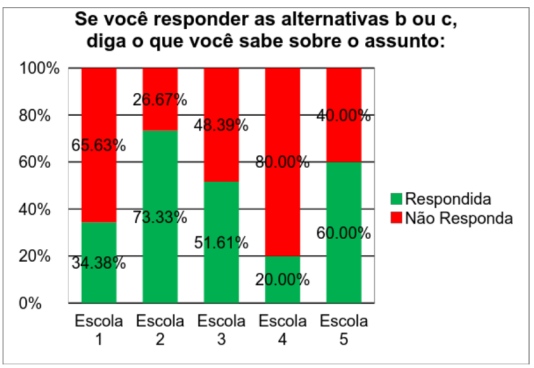

Figura 4. Questão "diga o que sabe sobre o assunto".

A quarta questão diz respeito a um tipo especifico de resíduos, as embalagens (figura 5). Todas as escolas avaliadas no questionário obtiveram um percentual acima de 75%, no que diz respeito ao descartar corretamente seu resíduo. A escola 05 chama a atenção por não ter nenhum aluno do 6° ano declarando ter seu resíduo jogado no chão.

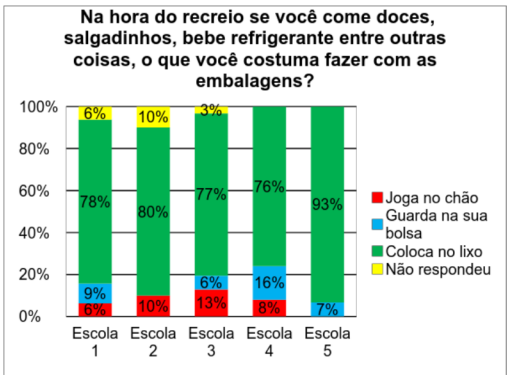

Figura 5. Questão “o que costuma fazer com as embalagens?”.

A quinta questão a ser mostrada, “quando você faz suas refeições” (figura 6), era dissertativa, porém admitia apenas dois tipos de resposta. Chama a atenção o percentual elevado dos alunos da Escola 02 (73,33%) declarar comer um pouco e jogar a comida fora. Em contraponto com a Escola 04, na qual 74,19% declarou comer toda a comida. Atenta-se também ao fato de 20% dos entrevistados da Escola 05 não responderem a esta questão.

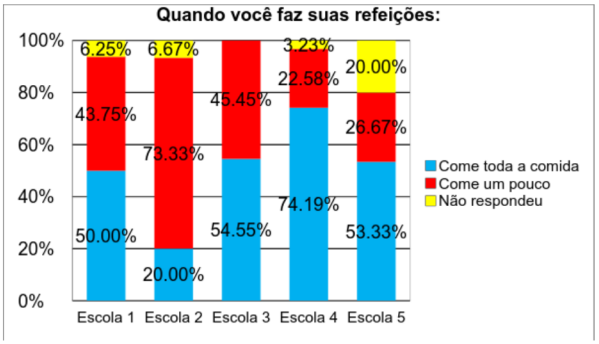

Figura 6. Questão “quando você faz suas refeições”.

A última questão a ser mostrada dizia respeito à opinião dos alunos a respeito do uso do “lixo” para fazer novas coisas (Figura 7). De uma forma ampla, um percentual elevado de alunos respondeu a questão, que era aberta. No entanto, as respostas resumiam-se a “sim” e “não”, em sua maioria.

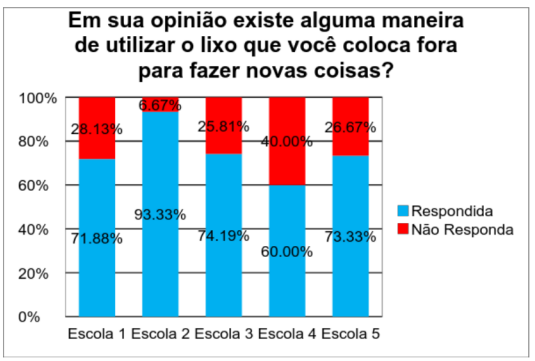

Figura 7. Questão “existe alguma maneira de utilizar o lixo para fazer outras coisas?”.

Analisando os dados gerados pelos gráficos, notam-se alguns padrões. De uma forma geral, a Escola 02 teve bons indicadores na pesquisa, provavelmente tanto pela localização da escola quanto pelo grau de instrução de toda a comunidade escolar. Das escolas municipais (01, 04 e 05), a 04 não teve indicadores tão bons, no que diz respeito ao conhecimento do tema separação e reuso dos resíduos. Já a Escola 05, devido à proximidade com o centro da cidade, e apesar de estar perto dos bairros onde há indicadores não animadores de saneamento, de um modo geral tiveram resultados muito bons, no que diz respeito à pesquisa. Já a Escola 03, a estadual da pesquisa, teve bons resultados no geral, ficando numa posição intermediária, caso fosse feita uma classificação. Quanto à idade, merece destaque as escolas 01, 02 e 03. A primeira, pela média mais alta (12,5 anos), a segunda pela menor (11,6 anos) e a última, por ser considerada uma surpresa (12 anos).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados obtidos e discutidos anteriormente, conclui-se que ainda há muito a ser feito nas escolas, no que diz respeito à Educação Ambiental como um todo, e à separação e descarte de resíduos em particular. Vale ressaltar que, por ter sido apenas uma turma avaliada, no caso o sexto ano, ainda há possibilidade de estes mesmos indicadores avaliados serem melhores ou piores em outras turmas, como o quinto ou o sétimo ano, por exemplo. Portanto, fica como sugestão um ensino mais aplicado e eficiente da Educação Ambiental nas escolas e na comunidade (de forma prática), pois somente dessa forma podem-se formar indivíduos com consciência ambiental e uma visão mais ampla do que é o meio ambiente, e dos problemas que o descarte inadequado de resíduos pode causar.

5. REFERÊNCIAS

DIAS, G. F. Os quinze anos da Educação Ambiental no Brasil: um depoimento. Revista Em Aberto, v. 10, n. 49, p. 3-14. 1991.

DIAS, G. F. Pegada ecológica e sustentabilidade humana. São Paulo: Editora Gaia, 2002. 257 p.

GUIMARÃES, M. Por uma Educação Ambiental crítica na sociedade atual. Revista Margens Interdisciplinar, v. 15, n. 14, p. 11-22, 2016.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

PEREIRA, W.; TANAKA, O.K. Estatística: conceitos básicos. 2. ed. São Paulo: Makron Books. 1990. 371 p.

QUEIRÓZ, M. I. de P. O pesquisador, o problema da pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: Lang, A.B.S.G., org. Reflexões sobre a pesquisa sociológica. São Paulo, Centro de Estudos Rurais e Urbanos, 1992. p. 13-29.